

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Do problema de pesquisa à problematização como método: uma experiência de prática docente
Autores	DANIEL RODRIGUES FERNANDES JÉSSICA PRUDENTE
Orientador	FERNANDA SPANIER AMADOR

RESUMO: Apresentamos esta discussão/relato de experiência de ensino na Graduação, a partir de uma prática de Estágio de Docência de dois alunos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. A partir de um incômodo com a definição *a priori* de métodos em pesquisa que se sustentam nos referenciais da filosofia da diferença no âmbito da psicologia social, buscamos expandir esta problemática (da definição metodológica ser frequentemente tomada como um momento inicial da pesquisa e não como uma questão a ser vivida na duração do percurso de pesquisa). Levantamos, assim, dois aspectos, um do ponto de vista epistemológico e outro, do metodológico: epistemológico, quando questionamos o uso de conceitos analíticos e operativos de autores que acabam sendo tomados como transcendentais, conformando-se em uma metafísica e esvaziando-se de sentido; metodológico, quando caminhos de pesquisa como a cartografia e a genealogia passam a ser, em muitas pesquisas, definidos antes mesmo do processo, como um início necessário para atingir determinados fins, o que contradiz a potência destas ferramentas. Inseridos em um processo de problematização destas questões, escolhemos lançar mão de uma disciplina-experimentação para compartilhar destes incômodos, questionamentos e movimentos, buscando ressonâncias e a construção de certa “comunidade problemática”. A disciplina “Estudos em Psicologia II - A problematização como método” objetivou estudar proposições ético-epistemológicas sobre o pesquisar, tomando a problematização como método. A disciplina teve como objetivos: discutir a emergência de conhecimentos, saberes e práticas em psicologia social; desenvolver ferramentas e experimentações metodológicas para a pesquisa como experiência de composição de um plano problemático; explorar a contribuição da filosofia da diferença para desenvolver a ideia de uma pesquisa-interferência que toma a problematização como método. Neste intento, enfatizamos a discussão sobre o problema e a problematização na pesquisa, no sentido de fazer durar um processo, entendendo que o método emerge como efeito dessa duração. Além disso, exploramos a abordagem de conceitos que afetam de modo singular o campo da pesquisa na relação com a filosofia da diferença e convocamos o exercício de experimentações metodológicas, a partir dos percursos dos participantes. A disciplina ocorreu na modalidade presencial e foi desenvolvida na forma de seminários teóricos (com base em bibliografia previamente indicada), oficinas com uso de literatura, encenações e diferentes mídias (como filmes, fotografia, música) e aulas expositivas. Também foi composta de atividades não-presenciais para produção de material pelos alunos que foram compartilhados nos encontros presenciais. Ocorreram, também, apresentações de trabalhos-temáticos e atividades de experimentação pelos estudantes em pequenos grupos. Utilizamos dispositivos “não-acadêmicos”, linhas de fuga como recurso de “entrada” nos textos e temáticas: vídeos, imagens, trechos de obras literárias, poesias e músicas; elementos que permitiram tensionar as fronteiras da academia, reatualizando o jogo discursivo e de valoração de saberes que esta podia comportar nos espaços das aulas. Esses recursos permitiram compartilhamentos construindo superfícies de um problema e territórios produzidos por diversas linhas discursivas, tornando o percurso complexo e heterogêneo. De tal modo, movimentaram os seminários convocando a participação dos alunos a partir das suas experiências afetivas e não apenas pedagógicas ou laborais. O efeito desta aposta foi muito potente e reuniu diversas áreas e trajetórias em campos de discussão compartilhados na diferença. Utilizamos como critério de avaliação os seguintes aspectos: participação nas discussões e experimentações durante as aulas; elaboração de propostas de experimentação metodológica em pequenos grupos; produção escrita individual. Os alunos produziram materiais (textos, imagens e filmes) ao longo do semestre e estes serviram como dispositivos nos seminários teóricos. Destacamos a produção escrita dos alunos, principalmente na elaboração do trabalho final, pois foram textos com discussões interessantes, alguns com qualidade para publicação, e que seguiram produzindo questionamentos para além do espaço da disciplina. Todo o processo da disciplina, desde seu planejamento até o retorno das avaliações para os alunos, exigiu constantes exercícios de análise de implicação por parte dos estagiários docentes, exercícios que, como apontam nossas produções no tema, não limitam-se a um momento do processo de pesquisa ou intervenção, mas de dispositivo e operação que sustenta o campo problemático, mantendo-o vivo e recriando problemas para que o próprio movimento de análise siga sendo reconvocado. A prática docente, deste modo, produziu-se em uma co-emergência de aprendizados.

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa, Problematização, Análise de implicação.